



## JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO

### Uma leitura sobre os efeitos na construção de identidade

---

#### Resumo

Jessica Magari Ferazza  
Aline Fonseca  
Dulce Mara Gaio (Orientadora)

Os contos infantis na narrativa dos cuidadores, são descritos como uma tentativa de educar a partir do lúdico. Uma história, muitas vezes é contada sem ao menos ter uma interpretação mais aprofundada pelo seu narrador. Os pais cantam “*A Cuca Vem Pegar*”, em tom de ternura, como se fosse uma maneira de acalantar a sua majestade-o-bebê que está em busca do sono calmo e profundo. Os contos infantis carregam a sustentação da língua, linguagem e seus significantes, que proporcionam uma infinita busca pelo seu significado, estas, que serão mencionadas no presente trabalho sobre o João e o Pé de Feijão. A língua fala, a linguagem leva o sujeito a se ouvir e o atravessamento interpretativo abre a possibilidade de ressignificação através da metáfora.

Diante da escuta do sujeito, a interpretação se registra de modo diferenciado pela via da identificação. Por isso, cada conto pode ser trabalhado diferentemente com cada criança. O conto, poderá despertar o fio da meada até aquilo que está ligado aos conteúdos internos desse sujeito. Este trabalho tem como objetivo entender em como se dá a construção da identidade pelo atravessamento da linguagem que é instaurada pelos dizeres do outro. O impacto cultural está em sua forma de padronização, sendo pelo código de partida e por fim pelas interpretações individuais dos membros que compõe um mesmo grupo. O conto do João e o Pé de Feijão na construção da identidade, desperta em seu leitor e até mesmo naquele que o ouve, um sentido que levará a um deslizamento até os próprios significantes da teia, que por fim, se conecta a algum significado. Considera-se que não há identidade sem conexão com a linguagem, a comunicação através das metáforas desperta sentidos unilaterais em cada sujeito, pois tem a função de elucidar a continuação da própria história, aquela que ainda é desconhecida pelo indivíduo. A leitura dos contos infantis, como o da obra em foco, dá a possibilidade de leitura daquele que está fora da história, oferecendo ao analista ferramentas para uma percepção mais apurada da escuta sobre o outro. Através da metáfora, cada indivíduo buscará a possibilidade de encontrar os próprios “feijões mágicos”, sendo, o próprio caminho.

**Palavras-chave:** fadas no divã; joão e o pé de feijão, psicanálise; análise.